

14. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO HUMANISTA para o ofício de ensinar¹

Eliete Umezu Sahara²

Resumo

A educação humanista está alicerçada em valores éticos que visam preparar o ser para uma vida integral, pacífica e solidária. Neste contexto, sugerimos uma reflexão sobre que formação devemos ter para que sejamos professores humanos de tal forma que a prática pedagógica seja a concretização de nossos ideais humanistas.

O estudo apresentado sobre a evolução da Educação Humanista tem a intenção de resgatar do passado e no presente contribuições de educadores que procuraram dar sentido por meio de um novo olhar para a educação, registrando marcas que atravessaram o tempo e continuam sendo atuais e necessárias ao educador do século XXI, pois possibilitam uma constante reflexão sobre sua prática. Por meio de projetos replicáveis, como o do Instituto Nina Rosa, Projeto “Escola é o Bicho!” e Projeto Vira Amigo, propomos uma nova perspectiva para a prática de ensino e um novo sentido para quem ensina a aprender.

Palavras-chaves

Respeito pelos animais; interação homem-animais; bem-estar animal; projetos replicáveis.

Abstract

The humanistic education is grounded in ethical values that are intended to prepare for a full life, peace and harmony. In this context, we reflect on what we should be training for teachers that we are human so that teaching practice is the realization of our humanist ideals.

The present study on the development of Humanist Education intends to redeem the past and present contributions of educators who sought to make sense through a new vision for education, recording marks that crossed time and are still present and necessary for the educator of the 21st century, as it allows a constant reflection on their practice. Through replicable projects, such as one in the Institute Nina Rosa, project "School is the Bug!" Turn and Project Amigo, we propose a new perspective to the practice and a new meaning for those who teach to learn.

Keywords

Respect for animals; human-animal welfare; replicable projects.

¹ Orientadora Profª. Ms. Luciana Stocco de Mergulhão.

² Aluna do curso de Pedagogia da UniABC – 6º semestre.

Resumen

La educación humanista está fundamentada en valores éticos que buscan preparar al ser para una vida integral, pacífica y solidaria. En este contexto, sugerimos una reflexión sobre qué formación debemos tener para que seamos profesores humanos, de tal forma que la práctica pedagógica sea la materialización de nuestros ideales humanistas.

El estudio presentado sobre la evolución de la Educación Humanista tiene la intención de rescatar del pasado y extraer del presente las contribuciones de educadores que procuraron dar sentido a la educación a través de una nueva perspectiva, registrando marcas que atravesaron el tiempo y continúan siendo actuales y necesarias para el educador del siglo XXI, pues hacen posible una constante reflexión sobre su práctica. Mediante proyectos replicables, como el del Instituto Nina Rosa, Proyecto “Escola é o Bicho!”, y el Proyecto “Vira Amigo”, proponemos una nova perspectiva para la práctica de la enseñanza y un nuevo sentido para quien enseña a aprender.

Palabras-llaves

Respeto a los animales; interacción hombre-animales; bienestar animal; proyectos replicables.

Introdução

Não posso ser professor sem me pôr diante dos alunos, sem revelar com facilidade ou relutância, minha maneira de ser, de pensar politicamente. Não posso escapar à apreciação dos alunos. (FREIRE, 1996, p. 96)

Ao pensarmos em atitudes éticas, o que vem a lembrança num primeiro momento foi o contato que tive com um livreto do Instituto Nina Rosa, *A CORAGEM DE FAZER O BEM*³. Por meio desta publicação, nos deparamos com inúmeras possibilidades de trabalhos pedagógicos, envolvendo animais e seres humanos, que fascinariam qualquer educador humanitário. Desta forma nasceu o PROJETO VIRA AMIGO.

Este projeto idealizado para trabalhar com os alunos da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Santo André/SP teve o objetivo de formar multiplicadores para a divulgação de informações quanto aos cuidados que se deve ter com os animais. Por se tratar de alunos com

³ Publicação “A Coragem de Fazer o Bem” do Instituto Nina Rosa – literatura com informações e histórias sobre o bem-estar animal, consumo consciente e vegetarianismo. Orienta e propõe soluções. Sem limite de idade. Disponível no endereço eletrônico <http://www.institutoninarosa.org.br>.

deficiência as ações solidárias foram uma marca do projeto, desenvolvidas por meio da conscientização e da responsabilidade coletiva.

Iniciamos a primeira versão em 2004, com a participação de 10 alunos do Sistema Oficina, sistema que compreende alunos de 14 anos à terceira idade, sendo este projeto trabalhado nos anos seguintes até 2008. Ao longo deste período de cinco anos, formamos 50 multiplicadores, muito “especiais” que traduzem o espírito do projeto, na forma de atitudes solidárias e éticas. Por outro lado, ampliamos o enfoque do trabalho, com a participação voluntária de profissionais dispostos a contribuir com a causa, inclusive com a inserção da TAA (Terapia Assistida por Animais) no qual obtivemos resultados significativos.

A Terapia Assistida por Animais é uma prática com critérios específicos em que o animal atua como colaborador principal do tratamento, que visa promover a melhora social, emocional, física e/ou cognitiva de pacientes humanos.

Estas experiências pedagógicas, aliadas aos estudos acadêmicos do Curso de Pedagogia suscitaram o interesse pelas abordagens humanistas que estudamos ao longo dos semestres. Desta forma, este artigo tem por objetivo, iniciar uma reflexão sobre que tipo de formação devemos ter para que sejamos professores humanos na “essência”, de tal forma que a prática pedagógica se preocupe em desenvolver no aluno, competências e habilidades para os novos desafios da sociedade contemporânea, sem perder a sensibilidade humana.

Para tanto, o resumo tem o seguinte problema a ser tratado: de que maneira a educação na primeira infância pode influenciar na formação de adultos mais solidários?

Os estudos indicam maior incidência de violência na correlação com atos de crueldade com animais praticados na infância e posteriormente na vida adulta, mostrando que as crianças que praticam crueldade com animais têm mais probabilidade de se tornarem adultos violentos.

Deste modo, focaremos nossa teoria nos seguintes autores: Rousseau, Froebel, Pestalozzi, Freinet, Freire e Morin de forma a buscar subsídios sobre suas teorias e confrontá-los com a prática existente nos projetos replicáveis. Entendemos que projetos replicáveis são aqueles que têm a possibilidade de serem reproduzidos integral ou parcialmente, de forma a atingirem os objetivos estipulados originalmente.

Neste contexto de busca por uma educação humanitária na primeira infância propomos um novo olhar para a formação do educador por meio de uma prática consciente.

1. Educação humanista – um novo olhar.

Na ordem natural, sendo os homens todos iguais, sua vocação comum é o estado de homem; e quem quer seja bem educado para esse, não pode desempenhar-se mal dos que com esse se relacionam. Que se destine seu aluno à carreira militar, à eclesiástica ou à advocacia pouco importa. Antes da vocação dos pais, a natureza chama-o para a vida humana. Viver é o ofício que lhe quero ensinar. Saindo de minhas mãos, ele não será, concordo, nem magistrado, nem soldado, nem padre, será primeiramente um homem. (ROUSSEAU, 1968, p. 15)

Na apresentação inicial da evolução da Educação Humanista, destacamos a contribuição de Rousseau, no sentido de propor um novo olhar para o tratamento dado à criança. Por outro lado, enfocamos os estudos de seus seguidores, Froebel e Pestalozzi, que desenvolveram experiências pedagógicas direcionadas às crianças, o que autoriza adotá-los como marco de referência para o nascimento tanto do escolanovismo como da educação infantil, no final do século XVIII e a primeira metade do século XIX (Arce, 2002, p. 7).

Friedrich Froebel, filósofo e educador alemão, foi o fundador do primeiro jardim-de-infância na Alemanha e o primeiro educador a considerar o brinquedo e atividade lúdica como instrumentos essenciais no desenvolvimento da linguagem da criança pequena.

Tizuko Morchida Kishimoto e Mônica Apezatto Pinazza (2007) analisam que a Pedagogia de Froebel está fundamentada em sua Lei de Desenvolvimento Humano: a lei das conexões internas (unidade entre Deus, Homem e natureza). A essência dessa Pedagogia é a ideia de auto-atividade e liberdade, a educação deve basear-se na evolução natural das atividades da criança e estar, necessariamente relacionada à vida.

Abordamos a seguir com maior ênfase os estudos de Célestin Freinet, considerado um dos mais importantes inovadores da educação do século XX e que buscou formas alternativas de ensino. Por outro lado, a pesquisa sobre este teórico se justifica em virtude da identificação quanto às práticas pedagógicas de seu trabalho, com as utilizadas no Projeto Vira Amigo as quais podemos destacar atividades como aulas-passeio, desenho e expressão artística, o trabalho afetivo e colaborativo, entre outros.

Observa-se que a pedagogia de Freinet fundamenta-se em quatro eixos que são: a cooperação, a comunicação, a documentação e a afetividade. Acreditava que é preciso transformar a escola por dentro, pois é exatamente ali que se manifestam as contradições sociais (Sampaio, 1989).

Elias comenta que na obra de Célestin Freinet, *Para uma escola do povo*, “Uma das principais condições de renovação da escola é o respeito à criança e, por sua vez, a criança respeitar seus professores; só assim é possível educar dentro da dignidade” (Freinet in Elias, 1996, p. 203).

Desta forma, observamos que a visão que este educador humanista demonstra, reforça em que perspectiva ele projetava a sua teoria.

Na estruturação desta pesquisa, outro teórico nos veio à mente, Paulo Freire que, segundo Paiva:

A afinidade entre Freinet e Paulo Freire é com referência à crença na capacidade do aluno em organizar sua própria aprendizagem, à utilização do método global e à preocupação com a educação das classes populares (PAIVA apud ELIAS, 1997, p. 18).

Freire acreditava que ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção e para tanto, as relações entre professor e aluno deveriam ser afetivas e democráticas, garantindo a todos a oportunidade de se expressarem.

Neste sentido, o papel fundamental do professor é o de criar condições para a construção do conhecimento, despertando no aluno a inquietação, a curiosidade e de acordo com um dos termos utilizados por Freire, a “insubmissão”.

Destaca ainda que:

Transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar (FREIRE, 1996, p. 33).

Outro teórico que nos instiga na pesquisa é Edgar Morin. Sociólogo francês, que propõe uma nova concepção do próprio conhecimento e faz uma severa crítica sobre especialização e a fragmentação dos saberes.

Morin considera as contradições e incertezas como situações que fazem parte da vida, mas sugere a solidariedade e a ética como caminho para a religação dos seres e dos saberes.

Sua obra **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro (2000)**, originou-se de um pedido da Organização das Nações Unidas, no sentido de que relacionasse temas indispensáveis para a formação do cidadão do Século XXI.

Morin parte do estudo do próprio conhecimento, seguindo para o segundo ponto, que é a pertinência dos conteúdos para que levem a “aprender problemas globais e fundamentais”. O terceiro refere-se ao estudo da condição humana, entendida como unidade complexa da natureza dos indivíduos. No quarto, fala sobre ensinar a identidade terrena, abordando as relações humanas em

uma visão global. O quinto ponto é enfrentar as incertezas com base nos aportes recentes das ciências. Seguindo para o sexto ponto, sobre o aprendizado da compreensão que pede uma reforma de mentalidades para superar males como racismo. Finalmente no último, Morin coloca uma ética global, baseada na consciência do ser humano como indivíduo que faz parte da sociedade e da espécie.

Neste aspecto o autor contribui para o nosso estudo quando focaliza as ações humanas em detrimento as outras espécies e como isto, desconsidera que é parte integrante de um sistema global. Ao propormos o olhar para os projetos replicáveis possibilitamos a reflexão para a importância de uma formação que considere o sentimento de pertence.

Ao afirmar que o aprendizado é para toda vida, Morin recomenda que o indivíduo tenha um pensamento crítico sobre o próprio pensar e seus métodos, de forma que ocorra uma construção em espiral. Esta aprendizagem possibilita que o homem possa ao longo de sua vida confrontar várias vezes suas experiências. Mais uma vez, reafirmamos nossa escolha pela obra de Edgar Morin, pois ela contribui dentro das comunidades de aprendizagem para a ampliação do conhecimento ético, à medida que se adquire uma maior consciência de si e do mundo.

É impressionante que a educação que visa transmitir conhecimentos seja cega quanto ao que é o conhecimento humano, seus dispositivos, enfermidades, dificuldades, tendências ao erro e à ilusão, e não se preocupe em fazer conhecer o que é conhecer. (MORIN, 2000, p. 14)

169

Assim sendo, o estudo apresentado sobre a evolução da Educação Humanista procura resgatar a influência de Rousseau, Froebel, Pestalozzi, Freinet, Freire e Morin, traçando um caminho de aprendizagem de Rousseau à Morin. Rousseau quer nos ensinar a viver e Morin quer nos ensinar a aplicar o viver.

2. Projetos Replicáveis – A busca por uma Prática Consciente.

“Temos carência profunda e necessidade urgente de a vida ser muito mais a realização de uma obra do que de um fardo que se carrega no dia-a-dia.” (Cortella, 2008, p. 16)

Agora, confrontaremos os projetos inovadores desenvolvidos na área da Educação Humanitária com os autores mencionados anteriormente. Faremos um levantamento de práticas educacionais adotadas numa perspectiva de integração Homem, Natureza e Deus.

Iniciaremos com o Instituto Nina Rosa – projetos por amor à vida, fundado em 30 de setembro de 2000. É uma organização independente, sem fins lucrativos, que atua voluntariamente, promovendo o conhecimento sobre defesa animal, consumo sem crueldade e vegetarianismo.

O Instituto Nina Rosa acredita que a educação e o exemplo têm poder de transformar e incentivar a responsabilidade pela natureza, pelo reino animal e pela própria humanidade. Desta forma, realiza projetos e produz materiais educativos focados na educação humanitária.

Para o Instituto a educação humanitária inclui valores como compaixão e ética, preparando o ser para uma vida mais integral, pacífica e solidária. Concomitantemente, beneficia diretamente os animais, cujos direitos passam a ser conhecidos e estimulados a serem seguidos.

Outro ponto importante a ser considerado é que, a inclusão do tema sobre animais no currículo escolar estimula o desenvolvimento moral, espiritual e pessoal de cada criança, proporcionando benefícios à comunidade escolar, possibilitando uma aprendizagem interdisciplinar.

O Instituto desenvolveu o Projeto Fulaninho, o Cão que Ninguém Queria – criado em 2001, a partir da constatação de que falta na sociedade o apoio às crianças que são sensíveis e têm o vínculo com os animais, e entendem que eles dependem dos adultos tanto quanto as crianças.

170

O objetivo deste projeto foi sensibilizar as crianças para o tema, e para tanto, produziu o Kit educativo que foi adotado pela Prefeitura de São Paulo, integrando o Programa Viver de Bem com os Bichos com a Proposta de uma São Paulo Saudável para Homens e Animais.

Este trabalho foi realizado em mais de 600 escolas públicas, compreendendo um período de 2 anos, com o alcance de mais de 300.000 alunos, de acordo com dados fornecidos pela revista Época online – edição nº 405, veiculada em 17/02/2006.

Acreditamos que iniciativas empreendedoras como o programa mencionado possa fazer a diferença em um contexto social tão marginalizado e brutalizado em que as crianças estão inseridas, pois esta proposta traz um enfoque diferenciado, trabalhando atitudes como a solidariedade, a compaixão e a ética, de forma a sensibilizar e contribuir para transformar humanos em seres mais humanos.

Outro projeto inovador é o da Secretaria de Educação do Distrito Federal em parceria com a Sociedade Mundial de Proteção Animal (World Society for the Protection of Animals – WSPA). Esta parceria de iniciativa pública foi firmada em 2007 e tem por objetivo a formação de professores e educadores ambientais no curso de Educação Humanitária para o Bem-Estar Animal – Programa “A Escola é o Bicho!”.

Este curso de Educação Humanitária pretende favorecer a construção de estratégias pedagógicas por parte dos docentes para que incorporem a dimensão do bem-estar animal nas atividades escolares.

Os organizadores do curso destacam ainda que a contribuição destes conteúdos some esforços para a diminuição da violência nas escolas, pois estas atividades estão ancoradas em valores

essenciais ao exercício da cidadania planetária, ou seja, aquela que reconhece a interdependência de todos os seres e o valor da vida em harmonia.

Segundo Elizabeth McGregor, Gerente de Desenvolvimento da WSPA, a compreensão do conceito de senciência animal - que são seres capazes de experimentar sensações tanto de bem-estar quanto de dor, medo, sofrimento, ansiedade e estresse - como também a percepção de que as ações promovidas pelos seres humanos geram impactos sobre o ambiente e demais formas de vida, configuram a trilha para solucionar vários dos dilemas morais e abrir espaço para o respeito à diversidade e ao direito à vida de todos os seres com dignidade.

Considerações Finais

Portanto, a educação na primeira infância pode influenciar na formação de adultos mais solidários, pois os que têm carinho pelos animais na infância têm mais probabilidade de se tornarem adultos menos violentos.

Com esta mesma expectativa de disseminar conhecimentos que possam contribuir para a diminuição do ciclo de violência e promover a melhoria do bem-estar animal, idealizamos em 2004 o PROJETO VIRA AMIGO em parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Santo André.

Este projeto, baseado nos materiais didáticos do Instituto Nina Rosa, vem formando ao longo dos anos, multiplicadores para a divulgação de informações quanto aos cuidados que se deve ter com os animais e desenvolvendo por meio de práticas pedagógicas, o trabalho solidário, a responsabilidade coletiva e a conscientização sobre a posse responsável.

Observamos que durante todo o processo de construção do Projeto Vira Amigo, ocorreu à incorporação gradativa de várias iniciativas da sociedade civil, o que demonstra uma expectativa positiva por parte da população no sentido de contribuir para a concretização de ações que promovam mudanças para uma sociedade que respeite a vida na sua totalidade.

Acreditamos, portanto que uma formação acadêmica com a abordagem humanista, pode influenciar na práxis do professor, contribuindo para novas possibilidades de atuação no âmbito escolar, com conhecimentos que proporcionem um amadurecimento do “fazer” pedagógico aliado a valores essenciais que visam à compreensão global dos desafios impostos ao homem neste século.

É interessante relatar que este processo de construção de minha formação acadêmica passa por uma difícil elaboração de vários conceitos e pela busca das reais intenções que me levaram a enfrentar este desafio de articulação da teoria com a prática profissional. Contudo, acredito ser o início de um grande projeto de estudos que concretizará a soma do que vivenciei nestes anos de educação.

Referências bibliográficas

ARCE, Alessandra. **A pedagogia na “era das revoluções”**. São Paulo: Autores Associados. 2002.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Qual é a tua obra? : inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética**. 4. ed. Petrópolis: Vozes. 2008.

ELIAS, Marisa Del Cioppo (Org.). **Pedagogia – Freinet – teoria e prática**. Campinas: Papyrus. 1995. (Coleção Práxis).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

172

INSTITUTO NINA ROSA. Disponível em: <<http://www.institutoninarosa.org.br>> Acesso em: 25 de maio de 2009.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2000.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da Educação**. Tradução Sérgio Milliet. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker F. **Freinet: evolução histórica e atualidades**. São Paulo: Scipione 1989. (Coleção Pensamento e Ação no Magistério).

SOCIEDADE MUNDIAL DE PROTEÇÃO ANIMAL (World Society for the Protection of Animals). **No DF “A Escola é o Bicho!”**. Disponível em <<http://www.olaonline.org.br>> Acesso em: 15 de abril de 2009.